



Construindo Cidades Resilientes:
Minha cidade está se preparando.



Campanha Mundial de Redução de Desastres

***Registre-se e faça
parte hoje mesmo
da Campanha por
cidades resilientes.***

ESTE DOCUMENTO APRESENTA:

Mensagem da Representante especial da Secretaria Geral para Redução de Riscos de Desastres.

Por que as cidades estão em risco?

Ameaças naturais: uma preocupação crescente de urbanistas e gestores públicos.

A origem do risco de desastres em ambientes urbanos.

Fatos e dados.

O que é uma cidade resiliente a desastres?

Dez passos essenciais para construção de cidades resilientes.

Redução de riscos urbanos como uma oportunidade – quais são os benefícios?

A Campanha Construindo Cidades Resilientes.

Principais objetivos da campanha.

Sobre os parceiros da campanha.

Prefeitos e gestores públicos locais – os caminhos para construir cidades resilientes.

O que você pode fazer para tornar sua cidade mais resiliente? Apoie e participe!

Como registrar sua cidade na campanha.

Por que um governo local deve participar da campanha – compreenda os benefícios.

SUA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO?



Mais da metade da população mundial vive hoje em cidades e centros urbanos, fazendo com que as concentrações urbanas determinem a rotina da sociedade do século XXI. Esses espaços servem como motores econômicos e centros de tecnologia e inovação de uma nação, e são exemplos de nosso patrimônio cultural. Entretanto as cidades também podem se transformar em elementos geradores de novos riscos: infraestrutura e serviços deficientes, degradação do ambiente urbano, aumento das ocupações irregulares, e quase um bilhão de moradores de favelas em todo o mundo. Isto faz com que muitos cidadãos sejam mais vulneráveis às ameaças naturais.

A Estratégia Internacional para Redução de Desastres das Nações Unidas (EIRD, ou UNISDR na sigla em inglês) trabalha com seus parceiros para aumentar o grau de consciência e compromisso em torno das práticas de desenvolvimento sustentável, como forma de reduzir o risco de desastres e incrementar o bem estar e a segurança dos cidadãos – investir hoje para um amanhã melhor. Com base nas campanhas dos anos anteriores, as quais se concentraram na educação e segurança de escolas e hospitais, os parceiros da EIRD lançam uma nova campanha: Construindo Cidades Resilientes. A campanha busca convencer líderes e gestores públicos locais a comprome-

terem-se com o cumprimento dos “Dez Passos Essenciais Para Construir Cidades Resilientes” e trabalhar estes elementos de forma conjunta com os atores locais, as redes da sociedade civil e as autoridades nacionais.

A implantação dos Dez Passos deve servir como ponto de partida para todos aqueles que desejem participar da campanha. É igualmente importante destacar que o compromisso com a campanha facultará aos gestores públicos locais e outras organizações a implantar o “Quadro de Ação de Hyogo para 2005-2015: aumento da resiliência das nações e das comunidades frente aos desastres”, adotado por 168 governos no ano de 2005. Uma governança adequada, de atuação urbana e local, é fundamental para o aumento da resiliência!

A redução de riscos urbanos, baseada em ações de RRD¹, apresenta diversos benefícios. Quando aplicada com êxito como parte de uma urbanização sustentável, as cidades resilientes reduzem a pobreza; incrementam a geração de empregos, a equidade social, e as oportunidades comerciais; tornam os ecossistemas mais

¹RRD – Redução de Riscos de Desastres. A EIRD define RRD como a possibilidade de minimizar vulnerabilidades e riscos de desastres, para evitar (prevenir) ou limitar (mitigar e preparar) os impactos adversos dos riscos, dentro do amplo contexto do desenvolvimento sustentável. [nota da tradução]

equilibrados; e favorecem melhores políticas de saúde e educação. Faça um chamado para que os prefeitos e gestores públicos locais participem da campanha “Construindo Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando” e analisem a melhor forma de aplicar os Dez Passos para construir cidades resilientes, ou quantos deles forem possíveis. Os gestores municipais representam o nível institucional mais próximo dos cidadãos e são os líderes de quem se espera que respondam às necessidades e à segurança de seus eleitores. Sua participação e liderança representam um aspecto vital na construção de cidades resilientes. Faça também um chamado para que a sociedade civil, urbanistas, profissionais de diversos setores, autoridades nacionais e comunidades unam esforços para desenvolver soluções inovadoras que engajem governos locais na redução de risco e exijam uma administração pública adequada e articulada a todos os setores sociais. O êxito da campanha se medirá por meio de quantos prefeitos e governos locais aderirem como participantes, tornarem-se cidades modelo ou receberem o reconhecimento da campanha. Também por quantas parcerias duradouras e alianças locais se desenvolverem entre grupos de cidadãos, organizações populares, universidades e iniciativa privada. E, finalmente, por quantas cidades introduzirem novos planos ou mudanças para a redução de risco. O trágico terremoto no Haiti, em 2010, tornou-se um despertar para a campanha, logo seguido pelo terremoto e tsunami no Chile. Indiferença não deve ser uma resposta.

Para tanto, esse kit apresenta as principais características de uma cidade resiliente a desastres e identifica como se constituem os riscos urbanos. O documento fornece fatos e dados importantes sobre riscos de desastres e descreve em detalhes o que é Campanha Construindo Cidades Resilientes para o biênio 2010-2011. Destinada a prefeitos, gestores públicos locais e outros atores, a campanha pretende informar sobre o que cada um pode fazer para tornar sua cidade mais segura frente aos desastres e como aderir à campanha.

“Apelo às autoridades locais para acelerar seus esforços na construção de cidades mais seguras, com vistas a prevenir que bens e vidas sejam perdidos.

Eu estive viajando por muitos lugares ao redor do mundo, testemunhando com meus próprios olhos como governos locais podem contribuir para superar (...) desafios globais. Não apenas os governos das nações. Não são apenas presidentes ou primeiros-ministros que devem criar estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas, de desenvolvimento econômico sustentável, de combate à pobreza e de promoção da saúde. É preciso a participação de líderes locais: prefeitos, governadores e demais gestores públicos locais”

Mensagem do Secretário Geral das Nações Unidas, Mr. Ban Ki-moon. Incheon, 11 de agosto de 2009.

POR QUE AS CIDADES ESTÃO EM RISCO?

Ameaças naturais: uma preocupação crescente de urbanistas e gestores públicos

A rápida urbanização trouxe prosperidade e oportunidades a muitas pessoas. Este é o caso de cidades bem planejadas e bem administradas, que se mantêm com a expansão necessária de infraestrutura e serviços essenciais. Existem muitas cidades que cresceram rapidamente onde vulnerabilidades foram reduzidas ou controladas com um bom governo. Um bom exemplo é a cidade de Curitiba, no Paraná: uma cidade que pulou de uma população de 150 mil habitantes em 1950 para quase dois milhões em 2010. A cidade inovou em políticas ambientais – incluindo proteção a enchentes – e em qualidade de vida e meio ambiente. Outra cidade brasileira, Porto Alegre, no Rio Grande do Sul cresceu sete vezes desde 1950, e tem hoje uma população de 3,5 milhões de cidadãos, incluindo toda a região metropolitana. Ali organizações da sociedade civil compartilham uma gestão participativa que demonstra como a inclusão cidadã nos governos locais pode valer a pena. Os indicadores ambientais, e a expectativa de vida dos portoalegrenses, por exemplo, são hoje comparáveis aos índices de cidades da Europa Ocidental ou América do Norte. Mas estas são exceções, histórias de sucesso. Uma visão mais ampla torna-se alarmante. Quando o crescimento das cidades combina-se aos impactos de eventos climáticos extremos e ao aumento da pobreza – um bilhão de pessoas vive

hoje em favelas ou em extrema pobreza – surgem novos conflitos e dificuldades. Mais e mais pessoas instalam-se em áreas de risco, como encostas instáveis, entorno de vulcões, áreas de inundação ou costeiras. São áreas ocupadas em decorrência de planos diretores falhos ou pela ausência de alternativas, quando cidadãos não têm condições de adquirir propriedades seguras ou necessitam estar próximos de suas fontes de renda.

As ameaças naturais deveriam constituir-se na principal preocupação de gestores públicos, pois os impactos desses eventos são cada vez mais caros. Na primeira década do século XXI (2000-2009), terremotos contabilizaram cerca de 60% das mortes por desastres, de acordo com o Centro de Pesquisa em Epidemiologia dos Desastres (CRED, na sigla em inglês). Desastres climáticos como inundações, enchentes, ciclones tropicais, secas, incêndios florestais e ondas de calor afetam hoje populações em todo o mundo. As mudanças climáticas têm-se acelerado e o derretimento de geleiras tem consequências graves. De acordo com o IPCC, o aumento do nível do mar transformará centenas de cidades localizadas em zonas costeiras, e ilhas baixas em áreas de risco de desastres. A UN-HABITAT calcula que existam 3.351 cidades em todo o mundo localizadas em zonas costeiras. Das 30 cidades no topo da lista, 19 estão em delta de rios. As dez mais, em termos de população exposta a inundação costeira, são Mumbai, Guangzhou, Shanghai, Miami, Ho Chi Minh City, Kolkata, Greater New York, Osaka-Kobe, Alexandria and New Orleans.

Menegat, Rualdo (2002), "Environmental management in Porto Alegre", *Environment and Urbanization*, Vol. 14, No 2, October, pp 181–206.



Uma visão geral sobre ameaças naturais e problemas urbanos

As ameaças naturais afetam cidades de diferentes maneiras, mas potencialmente o desastre atinge todas as cidades em função da maneira como autoridades lidam com o crescimento desordenado, a rápida urbanização e a degradação ambiental.



Terremotos

Aspectos urbanos de atenção: Diversas cidades densamente povoadas estão construídas em áreas sujeitas a terremotos, que, quando ocorrem, colapsam edifícios que são responsáveis pela maior parte das mortes. São prédios que não passaram por projetos de engenharia adequados, foram mal construídos, ou mesmo não receberam manutenção periódica, fazendo com que não suportem a força de abalos sísmicos, e por isso sejam mais propensos ao colapso.



Deslizamentos

Aspectos urbanos de atenção: O crescimento de construções inadequadas ou improvisadas erguidas em encostas, penhascos ou nascentes de rios nos vales montanhosos, combinado à ausência de infraestrutura de proteção e drenagem, é sinônimo de mais e mais pessoas expostas aos riscos de deslizamentos provocados por chuvas, saturação do solo ou atividade sísmica.



Erupções Vulcânicas

Aspectos urbanos de atenção: Urbanizações de áreas próximas a vulcões ou de áreas historicamente marcadas pelo fluxo de lavas colocam milhões de pessoas em risco. Sistemas de alerta antecipado e construções resistentes aos fluxos de lava são pontos de atenção em zonas urbanas e rurais próximas a vulcões.

Tsunamis



Aspectos urbanos de atenção: Muitas cidades foram e são construídas em áreas costeiras propensas a tsunamis. Construções adequadas, sistemas de alarme antecipado e planos de remoção são medidas básicas para enfrentar o risco de tsunamis.

Ciclones Tropicais



Aspectos urbanos de atenção: Diversas áreas urbanas estão expostas a ciclones, ventos severos e fortes tempestades. Construções resistentes a vendavais, sistemas de alerta antecipado, orientações de segurança, ou planos de remoção são medidas básicas para a minimização de um desastre (veja também inundações e enchentes).

Inundações e Enchentes



Aspectos urbanos de atenção: Inundações e enchentes são ameaças urbanas cada vez mais frequentes porque solos compactados e concretados não são capazes de absorver água. Também aumentam em consequência de obras de engenharia que desviam rios, e cidades que não desenvolvem sistemas de drenagem eficientes. Habitações instaladas em margens de rios ou próximas a deltas configuram-se em construções perigosas.

Incêndios



Aspectos urbanos de atenção: Os grandes incêndios urbanos decorrem de explosões industriais ou terremotos. Pequenos incêndios acidentais são também um sério risco, especialmente em áreas de ocupação irregular. O risco de incêndios vem aumentando em função da densidade urbana, novos materiais de construção, grandes e altos edifícios, e uso concentrado e irregular de instalações elétricas. Incêndios descontrolados alastram-se rapidamente e atingem grandes áreas urbanas.

Estiagem e Seca



Aspectos urbanos de atenção: Estiagem e seca são desastres de evolução crônica, causando a migração de populações para áreas urbanas, com consequente interferência em aspectos como habitação, emprego, serviços essenciais e abastecimento de alimentos. Muitas favelas na África, por exemplo, ficam superlotadas com famílias vindas de áreas rurais de prolongada seca ou conflitos.

A origem do risco de desastres em ambientes urbanos

Crescimento de populações e aumento da densidade urbana

Hoje mais de 3 bilhões de pessoas – metade da população mundial – vive em áreas urbanas. Populações estão migrando para cidades mais do que em qualquer outro momento na história, impelidas pela esperança de melhores oportunidades ou expulsas de áreas rurais por conta da pobreza, degradação ambiental, conflitos, enchentes ou seca. Altos índices de densidade populacional configuram-se como uma causa significativa de riscos em locais onde a qualidade de vida, infraestrutura e serviços essenciais são escassos. Mas as coisas não precisam ser assim. Muitas áreas de alta densidade populacional na Europa, Japão e América do Norte, por exemplo, são de fato seguras e seus cidadãos protegidos de tempestades e terremotos. Este não é o caso, entretanto, de locais onde a ocupação irregular prevalece. Estimativas apontam que, em meados do século XXI, o total da população urbana já tenha dobrado, passando de 2,3 bilhões em 2005 para 5,3 bilhões em 2050. Aproximadamente três quartos dessa população e a maioria das grandes cidades fazem parte das nações de baixa e média renda: sete vezes mais que 1950 .

UN-HABITAT (2009), Planning Sustainable Cities: Global Report on Human Settlements 2009, Earthscan, London and Sterling, VA.

Satterthwaite, David (2007), The Transition to a Predominantly Urban World and its Underpinnings, Human Settlements.

“Ao olhar para a campanha pensando em cidades seguras e redução de riscos urbanos, nós podemos salvar vidas, alcançar os Objetivos do Milênio, contribuir para a proteção dos recursos naturais, e deixar como herança um desenvolvimento urbano e econômico bem sucedido..”

Rishi Raj Lumsali, Presidente da Associação do Comitê de Desenvolvimento Distrital do Nepal

Governança Debilitada

A maneira como essa população que cresce rapidamente é atendida e governada tem importantes implicações no seu desenvolvimento, e na redução de riscos de desastres. Em nações ricas, a qualidade dos serviços essenciais, infraestrutura e instituições de apoio contribuem para a redução dos desastres e seus impactos. Nessas localidades as populações têm garantidos o acesso a todo tipo de serviço, além de uma boa legislação que as protege de desastres, sejam provocados por condições meteorológicas extremas, inundações, incêndios ou acidentes tecnológicos. Essas instituições também realizam o atendimento de necessidades cotidianas: serviços de atenção a saúde integrados a serviços de emergência, e sistemas de drenagem que suportam igualmente tempestades e necessidades diárias. Mas a parcela dos centros urbanos, seja dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento, que possuem esse tipo de redes ainda é pequena. No caso de governos de países pobres, as autoridades locais permanecem incapazes de prover infraestrutura, serviços essenciais ou segurança. O que se vê são recursos locais mal

administrados, e gestores públicos que não se engajam em uma gestão participativa. Assim, deixam de lado o planejamento urbano e espacial estratégico, que deveria focar nos cidadãos de baixa renda e em áreas de risco. Em situações como essa, as cidades não irão vencer o desafio da resiliência, aumentando a vulnerabilidade da boa parte de sua população. Cidades como Mumbai e Bangalore, na Índia, têm uma alta proporção de pessoas vivendo em favelas ou ocupações irregulares sem atendimento de serviços básicos .

Desenvolvimento urbano sem planejamento

Os desafios impostos pelo rápido crescimento de muitas cidades e o declínio de outras, pela expansão da economia informal e pelo papel de cidades tanto nas causas como na mitigação das mudanças climáticas, exigem um sólido planejamento urbano. Muitas cidades na América Latina, África e Ásia dobraram de tamanho em menos de 30 anos. A UN-HABITAT prevê que em 2015, 12 das 16 maiores cidades no mundo estejam instaladas em países em desenvolvimento. Em muitos casos a expansão urbana ocorre em desacordo com determinações legais, recomendações oficiais de construção, e regulamentações para uso e ocupação do solo. A urbanização sustentável requer o cumprimento de soluções para gestão do risco e planos de emergência; e atendimento das regulamentações de planejamento urbano para construções com

base em padrões realistas e sem excluir as pessoas em situação de pobreza.

Áreas para populações de baixa renda

A maior parte da população em situação de pobreza urbana está mais exposta a ameaças e desastres porque vive em áreas ocupadas desordenadamente, caracterizadas como de risco e onde serviços básicos estão sempre ausentes. Em países em desenvolvimento uma em quatro famílias vive na pobreza, sendo que 40% delas estão em cidades da África. Nos países em desenvolvimento, 25% a 50% da população instalou-se por meio de ocupações irregulares ou favelas, localizadas dentro ou nos arredores dos centros urbanos, e esse número cresce em 25 milhões a cada ano.

Construções vulneráveis

Construções vulneráveis colocam milhões de pessoas em risco desnecessariamente. Muitos morrem ou ficam seriamente feridos quando construções colapsam após terremotos, deslizamentos de terra, tempestades severas, inundações ou tsunamis. Mais de 80% das mortes provocadas por desastres naturais ocorrem em construções colapsadas após terremotos.

Padrões e regulamentações para construção prevêm, em muitos países, requisitos mínimos de segurança, incluindo proteção ao fogo e resistência a desastres naturais. Práticas de construção que apliquem tais regulamentações são essenciais, embora frequentemente esquecidas. A necessidade de reduzir custos e a ausência de incentivos, associados à corrupção, são as principais razões para que até mesmo

Dodman, David, Jorgelina Hardoy and Satterthwaite, David (2009), "Urban Development and Intensive and Extensive Risk", background paper for the ISDR Global Assessment Report on Disaster Risk Reduction 2009, International Institute for Environment and Development (IIED), London.

prédios bem projetados sejam afetados por desastres. Ocupações irregulares e construções sem projetos técnicos abrigam a maior parte dos habitantes de cidades em países em desenvolvimento. Mesmo que possam investir, pessoas que ocupam áreas sem direitos de propriedade, dificilmente aplicam recursos próprios em melhorias para segurança estrutural de suas residências.

As soluções são conhecidas. Melhorar prédios públicos de infraestrutura crítica é um requisito mínimo para uma urbanização sustentável e resiliente. Escolas e hospitais seguros oferecem abrigo e serviços sempre que preciso. A drenagem de águas pluviais reduz enchentes e deslizamentos de terra, a baixo custo.

Concentração de renda

O crescimento econômico tem ocorrido mais rapidamente em regiões costeiras ou próximas a grandes rios navegáveis, áreas vulneráveis a enchentes, aumento do nível dos mares e eventos climáticos extremos que vêm se tornando mais frequentes e intensos com as mudanças climáticas. A produção de bens econômicos tende a concentrar-se nas grandes cidades. Neste contexto, desastres podem ter efeitos devastadores nas economias local e nacional, bem como provocar um grande número de vidas perdidas, ou de pessoas gravemente feridas. Foi o que ocorreu durante o Grande Terremoto de Hanshin Awaji, que destruiu o porto e boa parte da cidade de Kobe, no Japão, em 1995. A cidade de Kobe foi totalmente reconstruída e desde então pôs em prática um plano abrangente e inovador de políticas e ações para lidar com o risco de desastres.

Declínio dos ecossistemas

Os ecossistemas proporcionam benefícios substanciais e serviços para cidades e governos locais. No entanto, como resultado de falta de planejamento no desenvolvimento urbano e crescimento da economia, muitos ecossistemas foram significativamente alterados e explorados, levando a um desequilíbrio perigoso. As invasões às margens de rios e a escassez de sistemas de drenagem adequados expuseram muitas áreas urbanas a inundações. O desflorestamento levou a erosão de encostas, tornando muitas pessoas vulneráveis a deslizamentos de terra provocados por fortes chuvas. Além disso, o uso do concreto mudou a capacidade do solo em absorver enchentes. 60% dos serviços ambientais estão em declínio, enquanto que o consumo aumenta a uma taxa de mais de 80% . Menos da metade das cidades do mundo têm planos ambientais para ocupação urbana.

Millennium Ecosystem Assessment (2005), *Ecosystems and Human Well-Being: Current State and Trends: Findings of the Condition and Trends Working Group*. Island Press, Washington D.C.

Alber, Gotelind and Jollands, Nigel (2009), "Cities, their energy use, and washing lines", *Urban World*, Volume 1 Issue 4, pp. 8-10.

Fatos e dados

Pensar nas perdas por terremotos em grandes cidades...

Istambul: Estima-se que um grande terremoto em Istambul possa matar 40 mil pessoas, ferir 200 mil e deixar desabrigadas 400 mil famílias. Cerca de 40 mil construções poderiam tornar-se inabitáveis ou destruir-se totalmente. Outras 300 mil sofreriam de sérios a moderados danos. As perdas financeiras diretas de danos às construções somariam mais de US\$ 11 bilhões.

Teerã: As falhas geológicas de Teerã situadas ao lado norte da Grande Teerã e as Falhas Ray, nos limites sul da cidade, têm potencial para gerar 7,2 e 6,7 Mw, respectivamente. Isto significa que, se cada uma das falhas se movimentarem, entre 120 mil e 380 mil mortes podem ser provocadas em decorrência da vulnerabilidade das estruturas existentes. São o que dizem os estudos de cenários elaborados pela JICA-CEST (1999 e 2000).

Mumbai: Estudos diversos sugerem que um dos principais elementos de vulnerabilidade em Mumbai é seu modo de construção, o que certamente contribui para o aumento do risco da população local. Totalmente urbana, a região de Mumbai foi erguida em padrões de construção que apresentam uma vasta mistura de tecnologias. Considerando um cenário de uma manhã de trabalho normal a cidade, ao ser atingida por um terremoto de intensidade moderada (nível VII na escala MSK), registraria um número de 34 mil mortos.

“As cidades não são apenas a casa de mais de três bilhões de pessoas, são também os motores econômicos de nossa sociedade e contabilizam a riqueza das nações. Não obstante, a maior parte do PIB global de US\$ 39,4 trilhões é gerada em áreas urbanas 9.”

Katmandu: O grande fluxo de migrantes intensificou a pressão às autoridades locais para providências em relação aos serviços básicos e de habitação. A parte velha da cidade é particularmente vulnerável, devido: (1) às condições de pobreza em bairros de alta densidade urbana; (2) à pouca capacidade das construções em resistir a abalos sísmicos; (3) às estradas estreitas que limitam o acesso em situações de resposta a emergências; e (4) ao limitado fornecimento de água e instalações elétricas emaranhadas onde o fogo pode se alastrar facilmente¹⁰.

... e em pequenas cidades

Muitos povos na África, Ásia e América Latina vivem em dezenas de milhares de pequenas localidades e em centenas de milhares de vilas que possuem milhares de habitantes e que também podem ser considerados como pequenos centros urbanos. Na medida em que essas populações também estão expostas a desastres, é preciso que pequenas cidades também sejam incluídas e recebam atenção quando se fala em

Development Data Platform (DDP) (2008), Population data: UN Population Division, Development Data Group World Population Prospects, 2006. Revision, World Bank, Washington D.C.

10 Earthquakes and Megacities Initiative (2010), Megacities Disaster Risk Management Knowledge Base (MDRM-KB), <http://www.pdc.org/emi/emihome.html>.

gestão do risco, especialmente porque a produção científica e de literatura sobre o tema, aborda excessivamente grandes e mega cidades.

Em nações de renda média e baixa muito mais pessoas vivem em pequenos centros do que em mega cidades.

Algumas das maiores construtoras turcas admitem utilizar materiais de má qualidade e práticas inseguras de construção diante do crescimento dos centros urbanos. Em 2009, a publicação turca “Refrans” apresentou uma entrevista com um bilionário turco que descreveu como que, na década de 1970, a areia do mar salgado e sucatas de ferro eram rotineiramente utilizados em edifícios de concreto armado. “Naquela época, este era o melhor material!” disse ele, completando, “Não apenas nós, mas todas as empresas estavam fazendo a mesma coisa. Se ocorrer um terremoto em Istambul nem mesmo o exército será capaz de acessar a área.”

Fonte: Andrew C. Revkin – International Herald Tribune, 26 de fevereiro de 2010.

A cada ano mais 25 milhões de pessoas passam a viver em favelas ou ocupações irregulares, as quais frequentemente são construídas em áreas de risco, seja de encostas instáveis ou sujeitas a inundações.

UNHABITAT, 2010 State of the World’s Cities report.
(Relatório: O Estado das Cidades do Mundo)

Registre-se e faça parte hoje mesmo da Campanha por cidades resilientes

O QUE É UMA CIDADE RESILIENTE A DESASTRES?

Algumas Definições

Há muitas ações que governos locais, cidadãos e o setor privado podem promover para tornar uma cidade mais resiliente. Ameaças naturais sempre irão ocorrer em diferentes magnitudes e severidade, mas não precisam causar devastação. Sua cidade está preparada?

Uma cidade resiliente:

- É onde a população participa, decide e planeja sua cidade junto com as autoridades locais, tendo em conta suas capacidades e recursos.
- Possui um administrador público competente e responsável que garante uma urbanização sustentável com a participação de todos os grupos populares.
- É onde muitos desastres são evitados em função de que toda sua população vive em residências e bairros providos de infraestrutura adequada (abastecimento de água, saneamento básico, eletricidade, drenagem e estradas em boas condições) e serviços básicos (escolas, coleta de lixo, serviços de emergência). Suas estruturas atendem aos padrões de construção e não geram a necessidade de ocupação desordenada em áreas de encosta, ou sujeitas a inundação.
- Entende seus riscos e desenvolve um forte trabalho de educação com base nas ameaças e vulnerabilidades a que seus cidadãos estão expostos.
- Toma medidas de prevenção e preparação a desastres com objetivo de proteger seus bens – pessoas, residências, mobiliários, herança cultural e capital econômico – e está preparada para minimizar perdas físicas e sociais decorrentes de eventos climáticos extremos.
- Realiza investimentos necessários em redução de riscos e é capaz de se organizar antes, durante e depois de um desastre.
- Está apta a restabelecer rapidamente seus serviços básicos, bem como retomar sua atividade social, institucional e econômica depois de um desastre.
- Entende que as mudanças climáticas também devem ser consideradas em seu planejamento urbano.

O custo de uma unidade de saúde segura a desastres é insignificante quando incluído nos projetos de engenharia da edificação. Para a grande maioria das novas construções destinadas a unidades de saúde, a incorporação dos custos para proteção a desastres, como terremoto e outros eventos climáticos, acrescenta apenas 4% no orçamento total do projeto¹¹.

¹¹ WHO, PAHO, UNISDR (2008), 2008-2009 World Disaster Reduction Campaign 'Hospitals Safe from Disasters'. www.safehospitals.info.

Um fator importante para o sucesso da redução de riscos em áreas urbanas é a articulação entre os



O que é uma cidade? Para um economista, uma cidade é um motor para o crescimento econômico, um arranjo aleatório de bens materiais e recompensas potenciais. Para um político ou administrador público, uma cidade é um lugar de conexões: uma rede de estradas, cabos elétricos, tubulações de água e drenagem. Para trabalhadores e migrantes atraídos às cidades, ela oferece segurança, abrigo e é sua fonte de subsistência. Para proprietários, uma cidade é sua habitação, e seu estoque de bens e serviços. Para alguém que vive em uma cidade – e aí se inclui todos os tipos acima e muitos outros – uma cidade é um espaço físico e cultural, um local de liberdade política, uma fonte de vitalidade cultural e intelectual. E tudo isso está sob o risco de uma tempestade, um ciclone, uma erupção vulcânica catastrófica, ou uma sequência de ondas sísmicas a formar um terremoto percorrendo 7000 quilômetros em uma hora.

Resiliência significa a habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposta a riscos de resistir, absorver, acomodar-se, e reconstruir-se diante dos efeitos de um desastre em tempo e modo adequados, incluindo a preservação e restauração de suas estruturas e funções essenciais¹².

Urbanização sustentável é entendida como um processo que promove uma integração – sensível às minorias – econômica e ambiental dentro de pilares sustentáveis. Baseia-se no planejamento participativo e no processo decisório que inclui a governança. Mais especificamente, os princípios de uma urbanização sustentável, envolvem ¹³:

- Acessibilidade, infraestrutura, serviços, mobilidade e habitação, sensível às minorias.
- Inclusão social, desenvolvimento de serviços de saúde e segurança, sensível às minorias.
- Construções ambientalmente saudáveis.
- Planejamento participativo e processo decisório transparente.
- Economia saudável e competitiva que promova condições de trabalho e habitação dignas.
- Garantia da equidade de direitos e não discriminação.
- Empoderamento de comunidades capazes de planejar e gerir de maneira eficaz suas adversidades, em constante mudança para construção da resiliência.

¹² United Nations International Strategy for Disaster Reduction (UNISDR) (2009), UNISDR Terminology on Disaster Risk Reduction, UNISDR, Geneva.

¹³ UN-HABITAT (2009) World Urban Campaign.

(UN-HABITAT, World Urban Campaign, 2009)

A segunda sessão da Plataforma Global para Redução de Riscos de Desastres ocorrida em junho de 2009, destacou as metas para implantação do Quadro de Ação de Hyogo. Em 2011, devem ser realizadas avaliações nacionais sobre segurança em espaços escolares e unidades de saúde. E em 2015, planos de ação concretos para escolas e hospitais mais seguros devem ser desenvolvidos e implantados em todos os países afetados por desastres. Até 2015, todas as cidades sujeitas a desastres devem aplicar medidas de redução de riscos em suas construções e regulamentar o uso e ocupação do solo. Metas também foram estabelecidas para avaliação de riscos, elaboração de planos municipais de redução de risco, implantação de sistemas de alerta e alarme, cuidados com água e construção em áreas de risco.



Dez passos essenciais para construir cidades resilientes

A campanha propõe uma lista de passos essenciais para construção de cidades resilientes que podem ser implantados por prefeitos e gestores públicos locais. A lista origina-se das cinco prioridades do Quadro de Ação de Hyogo, um instrumento chave para ações de redução de riscos de desastres. Alcançando todos, ou mesmo alguns dos Dez Passos, as cidades passarão a adotar uma postura resiliente. Estruture seu Conselho Municipal e, junto aos gestores públicos locais, participe agora mesmo da Campanha!

1. Estabeleça mecanismos de organização e coordenação de ações com base na participação de comunidades e sociedade civil organizada, por meio, por exemplo, do estabelecimento de alianças locais. Incentive que os diversos segmentos sociais compreendam seu papel na construção de cidades mais seguras com vistas à redução de riscos e preparação para situações de desastres.

2. Elabore documentos de orientação para redução do risco de desastres e ofereça incentivos aos moradores de áreas de risco: famílias de baixa renda, comunidades, comércio e setor público, para que invistam na redução dos riscos que enfrentam.

3. Mantenha informação atualizada sobre as ameaças e vulnerabilidades de sua cidade; conduza avaliações de risco e as utilize como base para os planos e processos decisórios relativos ao desenvolvimento urbano. Garanta que os cidadãos de sua cidade tenham acesso à informação e aos planos para resiliência, criando espaço para discutir sobre os mesmos.

4. Invista e mantenha uma infraestrutura para redução de risco, com enfoque estrutural, como por exemplo, obras de drenagens para evitar inundações; e, conforme necessário, invista em ações de adaptação às mudanças climáticas.

5. Avalie a segurança de todas as escolas e postos de saúde de sua cidade, e modernize-os se necessário.

6. Aplique e faça cumprir regulamentos sobre construção e princípios para planejamento do uso e ocupação do solo. Identifique áreas seguras para os cidadãos de baixa renda e, quando possível, modernize os assentamentos informais.
7. Invista na criação de programas educativos e de capacitação sobre a redução de riscos de desastres, tanto nas escolas como nas comunidades locais.
8. Proteja os ecossistemas e as zonas naturais para atenuar alagamentos, inundações, e outras ameaças às quais sua cidade seja vulnerável. Adapte-se às mudanças climáticas recorrendo a boas práticas de redução de risco.
9. Instale sistemas de alerta e desenvolva capacitações para gestão de emergências em sua cidade, realizando, com regularidade, simulados para preparação do público em geral, nos quais participem todos os habitantes.
10. Depois de qualquer desastre, vele para que as necessidades dos sobreviventes sejam atendidas e se concentrem nos esforços de reconstrução. Garanta o apoio necessário à população afetada e suas organizações comunitárias, incluindo a reconstrução de suas residências e seus meios de sustento.

***Registre-se e faça
parte hoje mesmo
da Campanha por
cidades resilientes***

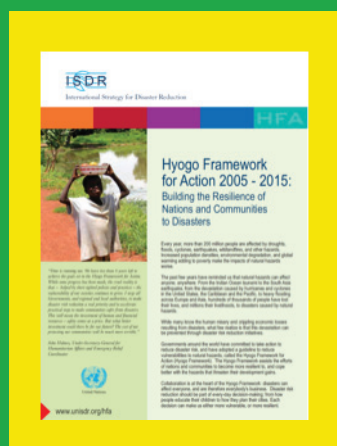
Redução de riscos urbanos como uma oportunidade – quais são os benefícios?

Ao investir esforços em urbanização sustentável, as cidades – além de reduzir riscos de desastres – têm a oportunidade de conquistar diversos benefícios, como por exemplo:

- Conquistam ganhos em desenvolvimento e aplicam menos recursos em resposta e reconstrução após o desastre.
- Abrem espaço à gestão participativa e organização comunitária.
- Ao reduzir as perdas com desastres, podem ampliar os investimentos em casas, prédios e outras propriedades.
- Têm possibilidade de ampliar os investimentos em infraestrutura, incluindo obras estruturais de adaptação, renovação e reparação.
- Ampliam as oportunidades de negócios, crescimento econômico e geração de empregos, atraindo grande número de investidores.
- Garantem a saúde de sua população, com ecossistemas equilibrados, e respeito às diferenças culturais.
- Garantem qualidade de vida e bem estar, associados à saúde.
- Promovem a melhoria na educação, pelo investimento em escolas seguras.

O QUADRO DE AÇÃO DE HYOGO 2005-2015: CONSTRUINDO A RESILIÊNCIA DAS NAÇÕES E COMUNIDADES FRENTE AOS DESASTRES

O Quadro de Ação de Hyogo foi adotado no ano de 2005 por 168 estados reunidos no Japão, com o objetivo de construir a resiliência de nações e comunidades até o ano de 2015. As cinco prioridades de ação são igualmente importantes para os ambientes urbanos:



- Priorizar a redução de risco de desastres
- Conhecer o risco e adotar medidas de mitigação
- Desenvolver uma maior compreensão e conscientização
- Reduzir o risco
- Fortalecer a preparação em desastres para uma resposta eficaz, em todos os níveis

www.preventionweb.net/english/hyogo

A CAMPANHA CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES

Principais objetivos da campanha

A campanha visa atingir a resiliência e a sustentabilidade urbana de comunidades, e para isso incita governos locais à ação preventiva para redução de risco de desastres nas cidades.

O objetivo da Campanha Construindo Cidades Resilientes é triplo, e pode ser alcançado por meio da construção de parcerias duradouras:

Ampliar conhecimento

Sensibilizar cidadãos e governos para todas as possibilidades de benefícios ao reduzir os riscos urbanos.

Investir com sabedoria

Identificar recursos e alocações orçamentárias nos planos municipais (PPA, por exemplo) e investir em atividades de redução de risco.

Construir com segurança

Incluir a redução de risco de desastres no processo participativo de planejamento do desenvolvimento urbano, e providenciar infraestrutura adequada às áreas de riscos urbanos.

“Minha cidade está se preparando” é uma convocação para prefeitos e gestores públicos locais para tornar suas cidades o mais resilientes possível. É também uma chamada a grupos comunitários, cidadãos, urbanistas, universidades e empresas privadas para que unam esforços em um mesmo sentido.

O custo de uma unidade de saúde segura a desastres é insignificante quando incluído nos projetos de engenharia da edificação. Para a grande maioria das novas construções destinadas a unidades de saúde, a incorporação dos custos para proteção a desastres, como terremoto e outros eventos climáticos, acrescenta apenas 4% no orçamento total do projeto.

Ao mesmo tempo em que a campanha se destina a cidadãos – aqueles que vivem em áreas urbanas e que são os eleitores dos gestores públicos locais, estes por sua vez responsáveis por decisões de construção segura – destina-se principalmente aos prefeitos e gestores públicos das cidades, independente de seu tamanho, características, localização ou perfil de risco. Prefeitos e gestores públicos locais são os agentes que têm o poder decisório de construir cidades mais seguras. Mobilizar esses importantes atores no processo de redução de risco de desastres é essencial para construir cidades resilientes.

O slogan da campanha deve ser adotado por todos. Em todas as cidades a mensagem para redução de riscos deve ecoar para todos os cidadãos, promovendo sua identificação com a campanha. Podemos adotar junto ao slogan o nome das cidades, como por exemplo: São Paulo está se preparando! Kobe está se preparando! Istambul está se preparando!

Faça parte da iniciativa de conquistar um milhão de escolas e hospitais seguros. Pessoas em escolas, hospitais e unidades de saúde inseguras são as maiores vítimas de um desastre. Nós podemos ampliar a segurança de escolas, hospitais e unidades de saúde para fazer frente ao crescente risco de desastres decorrentes das mudanças climáticas, ou outros desastres naturais e provocados pelo homem. A iniciativa da campanha de tornar um milhão de escolas e hospitais mais seguros encoraja os cidadãos a adotar uma escola ou hospital e envidar esforços para a conquista dessa meta. Todos devem participar dessa iniciativa. Todos podem contribuir. Seja um protetor, um líder, ou um competidor na construção de escolas e hospitais seguros.
Acesse: www.safe-schools-hospitals.net

Em anos recentes, cidades em todo o mundo enfrentaram variadas ameaças, incluindo grandes catástrofes e doenças. Vivemos lado a lado com os riscos, diversos deles. No meio dessas circunstâncias, acredito que as cidades devem não apenas dedicar esforços para gestão de suas próprias crises, mas acima de tudo construir redes de colaboração com outras cidades, regiões e países vizinhos para criar um sistema com o qual possam ajudar-se mutuamente sempre que necessário. Utilizando sua ampla rede de cooperação, a CITYNET já promove a articulação entre municípios para ações de prevenção de desastres. Junte-se a nós para prosseguirmos e ampliarmos o trabalho de parcerias entre cidades com o objetivo de construir um “Mundo Resiliente a Desastres”

Fumiko Hayashi, Presidente da CITYNET, Prefeito de Yokohama

Sobre os parceiros da Campanha

O órgão coordenador da Campanha Construindo Cidades Resilientes – biênio 2010-2011- é o secretariado da Estratégia Internacional para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas (EIRD; ou UNISDR na sigla em inglês). Já, os dirigentes e donos da campanha são seus parceiros locais, regionais e internacionais, bem como os gestores públicos de cidades participantes. Além desses, prefeitos associados, personalidades públicas de relevância e governos locais “modelo” serão identificados e apoiarão a EIRD e seus parceiros a promover e implantar a campanha.

Como se vê, o foco central da campanha é a disseminação de alianças de governos locais para a redução de riscos de desastres. Membros atuantes nessa aliança global serão os promotores da campanha em suas áreas de influência. Essa rede de cooperação possibilitará o intercâmbio de experiências, bem como o apoio mútuo em ações políticas e técnicas em todas suas dimensões.

Se você quer colaborar com esse movimento e participar como facilitador de alianças, entre em contato com a EIRD pelo email: isdr-campaign@un.org ou consulte o site www.unisdr.org/campaign. Uma das parcerias chave para a campanha foi firmada com a UN-HABITAT, que se junta a diversas outras cidades, associações, instituições e organizações vinculadas à ONU, em especial a Cidades Unidas e Governos Locais, ICLEI (Governos Locais para Sustentabilidade) e a Aliança de Cidades. Além destas, as redes de organizações não governamentais e movimentos comunitários que participam do sistema

da EIRD já estão integrados à iniciativa. Plataformas para cidades resilientes ou forças-tarefa são estratégias para incentivar e dar suporte às campanhas regionais.

Registra-se ainda que a Campanha para o biênio 2010-2011 está também vinculada à Campanha Mundial de Sustentabilidade Urbana da UN-HABITAT. Ambas as campanhas foram pensadas a partir de princípios simples, contribuindo em direção ao objetivo global de desenvolvimento sustentável. Muitas das ferramentas de comunicação e das cidades participantes serão as mesmas. A Campanha da EIRD tem o objetivo de garantir que os importantes princípios do Marco de Ação de Hyogo estejam integrados ao desenvolvimento e ambiente local. O próximo passo será transformar palavras em ação.



Prefeitos e gestores públicos locais – as chaves para construção de cidades resilientes

Prefeitos e gestores públicos locais são peças chave para a construção de cidades resilientes a desastres. São eles os responsáveis pelo bem estar de seus cidadãos. Governos locais fornecem serviços essenciais como saúde, educação, transporte e abastecimento de água. Eles gerenciam as permissões de construção e administram os serviços públicos, além de planejar e controlar o desenvolvimento urbano. Juntos, todos esses recursos podem garantir o desenvolvimento seguro das cidades com vistas a reduzir a vulnerabilidade a desastres de suas comunidades. Governos locais respondem pelo desenvolvimento que afeta milhões de pessoas nas cidades ao redor do mundo. Por isso, a campanha convida prefeitos e gestores públicos locais a trabalhar em seus círculos eleitorais e incluir iniciativas de redução de risco em seus processos de planejamento estratégico como uma maneira de se prepararem para os futuros riscos de desastres com confiança e resiliência.

Prefeitos e governos locais podem desempenhar um papel fundamental auxiliando as cidades a se tornarem aptas para enfrentar os futuros desastres. Por sua vez, governos nacionais, comunidades, associações profissionais, ONGs regionais e internacionais, universidades e cidadãos também devem engajar-se na campanha. Todos esses setores precisam trabalhar suas respectivas responsabilidades na construção de cidades resilientes a desastres, e para isso os governos locais devem definir metas.

“A preparação para desastres e a mitigação de riscos são os pontos chave para orientar um bom planejamento urbano, desenvolvimento social e administração cotidiana das cidades. Nossas cidades precisam do compromisso e suporte dos governos nacionais por meio de uma política que nos habilite a realizar as ações necessárias e decisivas para prevenir e reduzir as perdas humanas ocasionadas por desastres. A descentralização permite um melhor desenvolvimento urbano integrado. Não podemos apenas desenvolver cidades, regiões e países sustentáveis, mas também criar pessoas resilientes.”

Dr. Fauzi Bowo, Governador, Jacarta, Indonésia.

“É triste que ainda tenhamos uma cidade seriamente afetada e com milhares de vidas perdidas no Haiti. Isso me convence que esta campanha é mais urgente do que nunca. Eu me coloco no lugar dos gestores públicos locais e vejo como nada é fácil. Por isso essa campanha se torna tão real e importante para a construção de cidades seguras e resilientes.”

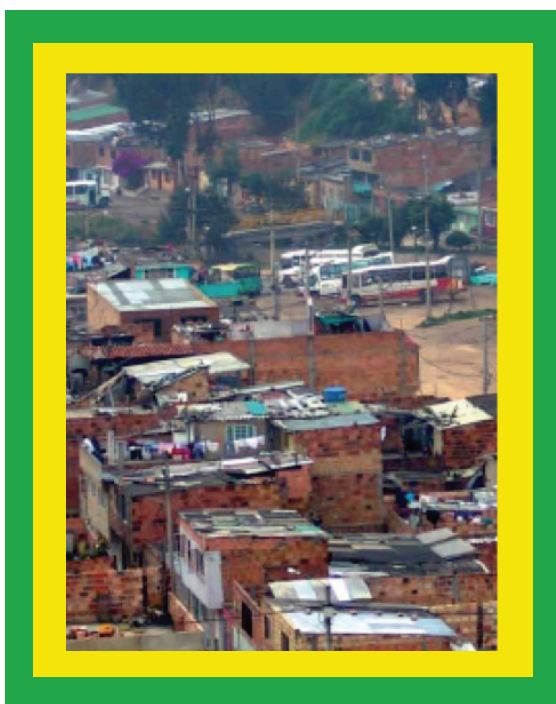
Sam Ebuokele L'Kwisk, Presidente do Distrital, Uganda.

- Participando e trabalhando com base nos Dez Passos Essenciais para Construção de Cidades Resilientes.
- Promovendo eventos públicos e compartilhando suas experiências, boas práticas e conquistas com os participantes da campanha e com outras cidades.
- Trabalhando alinhados e próximos aos governos estaduais e federal na implantação de um plano nacional que

MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO

- integre o planejamento urbano e o desenvolvimento local para a redução de riscos de desastres.
- Criando parceiras e alianças locais com seus cidadãos e grupos comunitários.
- Firmando parcerias com universidades nacionais e locais para realização de pesquisas nas áreas de mapeamento de risco, monitoramento, alerta e alarme, e demais estratégias que contribuam para construção de cidades resilientes.

- Focando em comunidades menos favorecidas e de alto risco e propondo metas para a campanha a serem compartilhadas com os movimentos comunitários.
- Organizando audiências públicas, discussões, exercícios e outras ações de sensibilização durante a Semana Nacional de Redução de Riscos de Desastres, ou em outras datas comemorativas.
- Utilizando a campanha e seus Dez Passos para introduzir o tema nos espaços que já discutem questões relacionadas à mudança do clima e meio ambiente.



O que você pode fazer para tornar sua cidade mais resiliente? Apoie e Participe!

Governos locais

- Inclua o tema risco de desastres no topo de sua agenda.
- Entre em contato com a EIRD para articular-se com autoridades de sua área de atuação.
- Apoie a implantação da campanha em níveis locais e comunitários.

Governos nacionais

- Configure e fomente plataformas nacionais de atuação multidisciplinar e inclua governos locais e associações na discussão sobre redução de riscos de desastres.
- Favoreça e incentive a aplicação de recursos para urbanização sustentável.
- Garanta que seus ministérios e demais instituições federais pautem a redução de risco de desastres e invistam recursos para desenvolvimento de políticas públicas na área.
- Incentive o desenvolvimento econômico de áreas rurais e pequenas cidades, com o objetivo de reduzir a migração acelerada para grandes centros urbanos e, conseqüentemente, áreas de risco.
- Faça da redução de riscos de desastres uma prioridade nacional e identifique, em todos os níveis, quais suas instituições responsáveis por reduzir os riscos de desastres.

Associações comunitárias

- Participe da campanha e incentive sua organização a participar também.
- Promova atividades de engajamento de lideranças comunitárias, utilizando os recursos e materiais promocionais da campanha.
- Construa projetos em parceria com os governos locais, ONGs, iniciativa privada, etc., para tornar sua localidade mais segura.
- Compartilhe o conhecimento local e suas experiências com outros atores.
- Desenvolva atividades como planejamentos locais, avaliações e mapas de risco, mutirões para manutenção de prédios públicos, capacitações sobre ocupação ordenada e normas de construção.
- Colabore na avaliação de riscos em sua cidade, e sugira um monitoramento participativo dos riscos.

ONGs e outras organizações regionais e internacionais

- Registre-se como um parceiro da campanha e comprometa-se a apoiar governos locais em direção à resiliência das cidades.
- Esforce-se para desenvolver melhores ferramentas e metodologias para redução de risco, e aplique os Dez Passos para Construção de Cidades Resilientes.

- Defenda a ampliação da discussão sobre redução de riscos em nível local.
- Incentive a maior participação dos atores locais no desenvolvimento de políticas públicas.
- Fortaleça os vínculos entre ONGs, governos e organizações locais com base comunitária.

Doadores

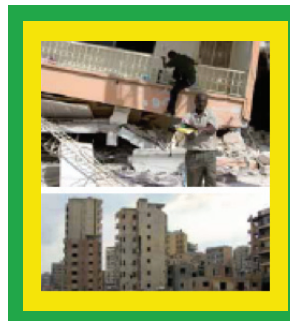
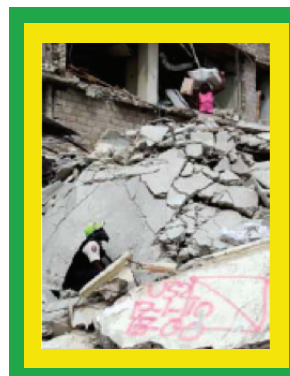
- Assegure que a redução de riscos de desastres faça parte de seu planejamento, e associe seus programas a projetos de urbanização sustentável, adaptação climática, desenvolvimento urbano ordenado, assistência humanitária e ações de resposta e reconstrução.
- Aplique recursos em projetos que estejam focados na construção
- Aplique recursos em projetos que estejam focados na construção de cidades mais resilientes.

Iniciativa privada

- Assegure-se de que seus negócios não ampliam os riscos de desastres ou degradam o meio ambiente.
- Fortaleça parcerias em projetos locais (governamentais ou comunitários) que promovam a participação de sua instituição na construção de cidades seguras e lembre-se que apenas uma cidade resiliente pode sustentar o crescimento econômico.

- Invista recursos em pesquisa e desenvolvimento de projetos sobre redução de riscos urbanos.

Registre-se e faça parte hoje mesmo da Campanha por cidades resilientes



Universidades

- Trabalhe para que o tema de redução de riscos seja ampliado nos espaços acadêmicos e avance com a pesquisa na área.
- Introduza nas grades curriculares e em espaços alternativos os temas de planejamento urbano e processos de redução de riscos.
- Colabore com governos locais e regionais em projetos de investigação aplicada a avaliações de risco; teste e aplique novos métodos e modelos e avalie os resultados de suas intervenções em âmbito local.
- Multiplique o conhecimento gerado e coloque suas pesquisas e produções acadêmicas à disposição de governos locais e público em geral.

Como registrar sua cidade na campanha

Governos locais

- A campanha pretende dar visibilidade às boas práticas vivenciadas por cidades em todo o mundo e aos resultados de seus esforços locais para redução de riscos. Pretende-se demonstrar que é possível reduzir riscos e apresentar os benefícios de uma iniciativa para atrair novos participantes.
- Queremos montar um portfólio de cidades exemplares que demonstraram liderança e compromisso com o tema. Talvez sua cidade possa ser uma Cidade Modelo. Essas cidades serão convidadas a dedicar algum tempo na divulgação da campanha, de duas importantes maneiras:
 1. Sensibilizar e defender os altos escalões sobre as necessidades locais de gestão de riscos de desastres.
 2. Promover e apoiar a implantação de ações de redução de riscos em seus países.

Participe como Patrono de Cidade Referência

- Você é um gestor público? Como representante de uma cidade resiliente você pode nomear um líder comunitário, prefeito, governador ou outra figura influente de sua localidade que esteja disposto a participar da campanha para encorajar e apoiar outros municípios.

Associações comunitárias

- Sua cidade já atingiu grandes conquistas em direção à resiliência? Sua gestão pública e seus cidadãos estão dispostos a integrar o portfólio de cidades resilientes e desenvolver ao menos cinco dos Dez Passos da campanha? Como governante você está disposto a dar oportunidade para que outros governos locais aprendam com sua experiência? Torne-se uma Cidade Modelo e compartilhe seu sucesso com o mundo. As Cidades Modelo ganharão destaque na campanha, e certamente favorecerão investimentos internos e externos num futuro próximo.

Participe como Cidade Resiliente

- Se você é um gestor público que está iniciando o trabalho em redução de risco em seu município, investindo no planejamento e na gestão de risco local, assuma o compromisso de ampliar a resiliência e segurança frente a desastres e faça parte da campanha.
- Se você integra um grupo comunitário, ONG ou membro de outra organização em seu município e deseja apoiar a campanha, comprometa-se como os objetivos da campanha trabalhando com o governo local para aumentar a resiliência a desastres em sua cidade.

Como registrar sua cidade na campanha

O processo de registro

- Para tornar-se Patrono de uma Cidade Referência, Cidade Modelo ou Cidade Resiliente você precisa dar início ao processo de registro. Acesse o site www.unisdr.org/campaign e preencha os formulários.

Para registrar Patronos e Embaixadores da Boa Vontade – cidades e governos locais

- Parceiros da Campanha, Plataformas Nacionais ou Conselhos Municipais podem indicar um representante para que seja registrado como Patrono ou Embaixador da Boa Vontade, durante o período de 2010 a 2011. Esta é uma designação não remunerada, que exige que o nomeado assuma liderança e visibilidade. Para mais informações, acesse: www.unisdr.org/campaign

Para registrar Cidades Modelo – cidades e governos locais

- Envie sua proposta de trabalho para a EIRD (UNISDR, em inglês) descrevendo as razões pelas quais sua cidade pode servir como modelo de boas práticas para construção da resiliência. Se seu pedido for aceito, a EIRD irá nomear oficialmente sua cidade como Cidade Modelo da campanha. A partir disso, a EIRD irá trabalhar em conjunto com o município para identificar as melhores oportunidades de replicação de ações,

bem como para publicação de resultados relacionados a essa cooperação e às boas práticas. Para mais detalhes, entre em contato com isdr-campaign@un.org.

Para registrar Cidades Resilientes – cidades e governos locais

- Cidades e governos locais interessados em participar da campanha – mas que não se vêem como Cidade Modelo – podem comprometer-se a cumprir qualquer um dos Dez Passos da campanha. Uma carta do poder executivo municipal para o escritório da EIRD irá oficializar seu compromisso e a EIRD irá inserir sua cidade na lista de Cidades Resilientes participantes da campanha. A EIRD irá atualizar periodicamente todas as cidades participantes e parceiras da campanha. Para mais informações, acesse: www.unisdr.org/campaign.

PORQUE UM GOVERNO LOCAL DEVE PARTICIPAR DA CAMPANHA – COMPREENDA OS BENEFÍCIOS

- Vidas e meios de subsistência são assegurados por meio de um planejamento adequado e processos de preparação implantados.
- A urbanização sustentável é ampliada pelo trabalho de redução de riscos.
- Os recursos naturais são protegidos, bem como os patrimônios urbanos e as atividades econômicas.
- Sua cidade entra no mapa a partir da multiplicação do aprendizado em redução de risco de desastres para realidades específicas, e da ampliação dos conhecimentos, bem como o intercâmbio entre municípios.
- Os envolvidos na campanha têm oportunidade de obter financiamentos e de participar em eventos de grande visibilidade para discussão de questões críticas com lideranças nacionais e globais, com a possibilidade de vincular o tema de redução de riscos a mudanças climáticas, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Escolas e Hospitais Seguros.
- Os envolvidos na campanha e as cidades participantes tornam-se elegíveis para o Prêmio Sasadawa da ONU para Redução de Desastres 2010-2011, que reconhece exemplos de práticas de governos locais e de inovação. O ganhador do prêmio adquire grande visibilidade midiática.
- As cidades que compartilham boas práticas têm suas ações incluídas e divulgadas em publicações, sites e mídia impressa e televisiva.
- Os participantes têm sua liderança reconhecida pelo trabalho em prol de uma cidade resiliente, e passam a ser referência na implantação dos Dez Passos da campanha.
- Os participantes passam a ter acesso a conhecimentos, parceiros e oportunidades de aprendizagem, inclusive quando o trabalho for desenvolvido com municípios parceiros.
- Os participantes têm visibilidade e prestígio ampliados junto a lideranças políticas e das áreas de ciência e tecnologia.

CONTATOS

Para mais informações sobre a campanha acesse:
www.unisdr.org/campaign ou www.preventionweb.net
Email: isdr-campaign@un.org

Rede de contatos e Aliança Global:
<http://groups.preventionweb.net/scripts/wa-PREVENTIONWEB.exe?A0=RESILIENT-CITIES>

MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO

Versão original, em inglês, produzida por:



United Nations
International Strategy for Disaster Reduction

UNISDR secretariat
Tel. : +41 22 917 8908/8907
Isdr@un.org
www.unisdr.org

UNISDR Liaison Office, New York
palm@un.org

UNISDR Regional Office Africa
Isdr-africa@unep.org
www.unisdr.org/africa

UNISDR Regional Office Asia
and the Pacific
Isdr-bkk@un.org
www.unisdr.org/asiapacific

UNISDR Regional Office The Americas
elrd@elrd.org
www.elrd.org

UNISDR Regional Office Europe
and Central Asia
Isdr-europe@un.org
www.unisdr.org/europe

UNISDR Regional Office Arab States
Isdr-arabstates@un.org
www.unisdr.org/arabstates
www.unisdr.org/campaign

Versão brasileira produzida por:

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO
NACIONAL
Fernando Bezerra de Souza Coelho

SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA
CIVIL
Humberto de Azevedo Viana Filho

DEPARTAMENTO DE MINIMIZAÇÃO DE
DESASTRES
Rafael Schadeck

www.defesacivil.gov.br
55 61 3414-5800

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA
Professor Álvaro Toubes Prata, Dr.

CENTRO TECNOLÓGICO DA UFSC
Professor Edson da Rosa, Dr.

www.ufsc.br
55 48 3721-9000

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
DESASTRES
Professor Antônio Edesio Jungles, Dr.

Direção Técnica e de Ensino Professor
Marcos B. L. Dalmau, Dr.

Direção de Articulação Institucional
Irapuan Paulino Leite, Msc.

Tradução
Sarah Marcela Chinchilla Cartagena

www.ceped.ufsc.br
55 48 3226-1704